

# Prisão de Maria Helena é pedida novamente

O ESTADO DE SÃO PAULO 25 FEV 2000

*Segundo promotor, testemunhas do caso "estão correndo risco de vida"*

ROGÉRIO PANDA

O promotor Gabriel Cesar Zaccaria De Inellas, do Serviço Auxiliar e de Informação (SAD), pediu no início da noite de ontem nova prisão temporária para a vereadora Maria Helena Pereira Fontes (PL), seu filho, o investigador Paulo Rogério Pereira Neme, e o delegado Airton Bicudo, de Campinas, por formação de quadrilha e coação de testemunha.

O pedido foi recebido pelo juiz-corregedor Maurício Lemos Porto Alves, da Divisão de Inquérito Policiais (Dipo), e será distribuído ainda hoje para um dos juizes da divisão, que tem 48 horas para decretar ou não a prisão dos três.

O pedido foi feito após o promotor Inellas ouvir o depoimento do ex-assessor de gabinete da vereadora A.C. S. "O depoimento mostrou que ele e a família estão correndo risco de vida", disse o promotor Inellas.

A.C.S. e as ex-assessoras de gabinete da vereadora Maria Helena M.A.N. e A.C.G., que também testemunharam contra a vereadora, estão recebendo desde as primeiras horas de ontem proteção especial 24 horas por dia por policiais fortemente armados do Departamento de Homicídios e Prote-

ção à Pessoa (DHPP). Os ex-assessores estão escondidos em uma casa em São Paulo.

**Sequestro** – De acordo com o depoimento que A.C.S. prestou ontem à Justiça, no final de janeiro ele teria sido seqüestrado por três pessoas e teria sido obrigado a telefonar de um celular para Marcela, ex-noiva de Neme. "Ele diz que foi obrigado a negar o depoimento que deu à força-tarefa (*que investiga a máfia dos fiscais*)", confirmou Inellas.

Já no início de fevereiro sua casa teria sofrido duas tentativas de arrombamento. Após esse fato, A.C.S. começou a receber telefonemas e bilhetes com ameaças de morte. "Ele contou que o delegado Airton Bicudo apareceu em sua casa com duas mulheres em um automóvel particular da vereadora Maria Helena e ofereceu R\$ 50 mil e docu-

mentos falsos para ele morar em outra cidade", afirmou o promotor Inellas. "Ele ainda teria que gravar um vídeo dizendo que forneceu depoimento à polícia sob coação."

A mãe de A.C.S., de 62 anos, confirmou ao **Estado** que no domingo seu filho recebeu uma proposta para mudar o depoimento contra a vereadora, prestado aos delegados e promotores que formam a força-tarefa que investiga a máfia dos fiscais. "Ou ele aceitava R\$ 50 mil ou seria morto."

Segundo ela, o filho recusou a proposta. Na noite de segunda-feira, ele recebeu novos telefonemas ameaçadores. "Eles ligaram dizendo 'nós já recebemos R\$ 3 mil da Maria Helena, que tá solta, para matar o ganso (*informante da polícia*)'", afirmou ela. Apavorado, A.C.S. acionou a polícia e pediu proteção.

Inellas explicou que estão

envolvidos na acusação um homem cuja alcunha é Bengala, Marcela, ex-noiva de Neme, e outras pessoas ainda não identificadas, "o que configura formação de quadrilha."

**Liberdade** – A vereadora Maria Helena saiu do 89.º DP antontem, após o Tribunal de Justiça do Estado ter concedido a ela um hábeas-corpus. Ela estava presa desde o dia 21 de dezembro.

Após a vereadora ser colocada em liberdade, as ex-assessoras de gabinete M.A.N. e A.C.G. pediram proteção à polícia ou, disseram, não iriam mais prestar depoimento.

A.C.S. deveria prestar depoimento ontem no Ministério Público Estadual, mas os promotores acreditaram que a vereadora poderia contestar o depoimento e, por isso, ele acabou depondo na Dipo. "Não haveria contestação por parte da vereadora", disse o promotor José Carlos Blat. **(Colaborou Mauro Carvalho da Silva)**

■ Mais informações na página 3.

**P**ROMOTOR  
OUVIU  
TESTEMUNHA  
ONTEM